

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Número avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	--	---

BARCELLOS 13 DE SETEMBRO.

O parlamento que se abriu em 20 de Maio, encerrou-se em 31 de Agosto, triste e quasi que silenciosamente.

Da ultima sessão parlamentar pouco ou nenhum proveito tirou o paiz, que com desgosto vio não só malbaratado o tempo, preciosissimo capital, em debates e discussões estereis, que só serviram para accender paixões politicas e partidarias, desajustadas dos verdadeiros interesses do paiz; mas despresadas as questões e assumptos que prendem com as reformas e medidas mais urgentemente reclamadas pelas necessidades publicas.

Assim lançou o parlamento um pesado tributo ao paiz, que é o tributo da privação de todos os beneficios que devia e podia fazer-lhe, se mais a peito tomasse a causa publica.

Por mais d'uma vez o temos dito: os partidos liberaes não tem hoje razão de ser entre nós, porque tendo todos a mesma bandei-

ra politica que os identifica com as instituições vigentes, e dynastia reinante, não ha entre elles divisoria que os estreme, mórmente depois que a tolerancia politica foi por todos abraçada, como ponto de boa doutrina liberal.

A dissidencia de opiniões economicas, e de principios de administrações, não pódem dar razão d'existencia a essa divisão em grupos, a que se pertende dar a qualificação de partidos.

Essas dissidencias debatem-se no campo racional da discussão, onde o triumpho não póde caber nunca á teima pertinaz, nem ao espirito faccioso, mas sim ás idéas esclarecidas e á razão evidenciada na força de incontrovertidas demonstraçoens.

Para que o paiz acredite na boa fé e sinceras convicções de todos, é mister que todos procurem na discussão placida, o meio de apurar o melhor juizo, cooperando assim para o bem commum.

Não se deo isto na sessão ultima, e os resultados são bem para lamentar-se.

Quando foi dissolvida a camara transacta, ficaram pendentes questões de momentoso interesse, taes como — o credito predial — a dotação do clero — a reforma da legislação reguladora do commercio dos vinhos — e outras d'igual vulto e não menor importancia com relação ás necessidades do paiz. Era d'esperar que a actual camara se occupasse destas questões importantes, e as resolvesse como de mais proveito publico se julgasse.

A reforma na divisão territorial, comprehendendo, e harmonizando os diferentes ramos de governação e administração publica, cuja necessidade ahi se vê accusada por todo o paiz em factos que sobejamente a attestam, nem se quer foi indicada.

Finalmente, os mais importantes assumptos, em que urge a necessidade de reformas intelligentes e proficuas, foram deslembradas ou preteridas; e assim póde dizer-se que os trabalhos parlamentares da ultima sessão foram

FOLHETIM.

..... E juro-lhes, que tenho andado a scismar sim Senhor; estava muito bom o teu folhetim; era o melhor que se tinha publicado no «Ecco» se continuas a escrevel-o até final no estylo em que o começaste: mas, és maluco; para que começaste tu a fallar no abrir da manhã, no baloiçar da flôr ao som da brisa, se todos sabem, se todos teem visto o nascer do dia, o alvejar da aurora, o matiz da flôr?!

E eu fico entalado com este comprimento, que, um patusco, perito na materia, me fez, depois que se publicou o meu folhetim — a viagem a Villa-Nova —.

E era de ficar! ... Eu, que imaginava ser de muito apreço a descripção do nascer do dia, porque pensei, que todos como eu não o viam nascer senão quando teem de fazer uma jornada como a que nós faziamos, o que é raro; imaginei sempre, que, contar do cahir da tarde, do espreguiçar do sol pela montanha, e ainda dos segredos na ponte á meia noite, dos passeios ao luar, dos cavacos no adro, era isso então de pouca admiração, porque até ahi chegamos todos, todos o sabemos: mas, palavra d'honra,

não sabia que o nascer do dia era conhecido assim tão vulgarmente. Eu confesso, que o dia não nasce para mim, senão quando o sol me dá já na cara, e então não ha remedio senão deixar a cama: estive para mandar pintar n'uma parede do meu quarto esse quadro de que fallava no meu folhetim, para me não ser muito estranho o alvejar d'aurora. Desculpa meu caro, é mais um effeito do maldito peccado mortal — a preguiça —, o eu cahir na asneira de contar como vi tão satisfeito, o abrir da manhã.

Eu mesmo não creio que tu tenhas visto nascer o dia muitas vezes: eu, que te vi tantas vezes praguejar contra o maldito sineiro da Sé de Braga por tocar ás 7 menos um quarto a sinetinha, que importava um *recipe* de 2 horas de theologia; não posso, nem devo até crer, que tu sejas dos primeiros a entrar na apreciação real d'esse quadro de que fallei: confessa a verdade, para nós o nascer da manhã é desconhecido.

E continuava desapercibido o cavaco insipido, sem ao menos dar ás leitoras n'este folhetim um só paragrafo d'interesse: acabemos aqui com o cavaco, e conecemos com novidades.....

Que se passe, minhas senhoras, uma semana sem haver nada que contar, não admira, porque vossas excellencias sabem o que é Barcellos; mas

que se passem uma, duas, trez, quatro, e mais semanas sem haver nada nada que dizer de novo na chronica da nossa terra, e talvez uma novidade já, que eu arranjei, para contar ás leitoras que não vivem em Barcellos.

As da terra gritam já contra o folhetinista que quer desacreditar a terra, que me aterra agora, porque não dá nada para folhetim; e eu grito contra vossas excellencias porque querem desacreditar a terra! E quem terá razão!! Logo á noite, as cazas da villa são como conventos de freiras, que se fecham ao pôr do sol: as madas ficam a ferros, e os parceiros com dobrado ferro: não ha uma reunião, não ha um theatro, não ha um só ponto de cavaco, e no meio d'isto, e com esta gente, vão fazer um folhetim revista!!!... A Povia, Apulia, e as Caldas roubaram-nos demais a mais um bom contingente, a pesar, que..... estamos na mesma, são freiras com privilegio de seculares.

A falta de novidades trouxe-me grande desampontamento; eu creio que vossas excellencias me dispensam de lhes pedir, de lhes recomendar por outra maneira, que proporcionem meios ao folhetinista, e verão então como as feias, as faço lindas, e ás lindas.....

Boas noites.

estereis de resultados uteis para o paiz.

Oxalá que o parlamento na sua proxima reunião procure reabilitar-se aos olhos da nação; e dotá-la com as reformas que ella carece, e que ha muito, baldadamente reclamam as suas mais legitimas aspirações.

O CLERO E A LIBERDADE

— III. —

Reservando fallar, n'este artigo, das vantagens, que do systema liberal tem auferido a religião, pois que só ella tem lucrado no meio das crises da sociedade moderna, não passaremos adiante, sem corroborar as ideas, que temos expellido, com a insuspeita opinião de Bossuet.

Ninguém ignora, quanto o celebre orador francez e illustre bispo de Méaux é afeiçoado ao poder absoluto dos reis, que em vão se esforça por distinguir do arbitrario.

E' por isso que citamos o seu testemunho.

— « O que se vê (diz elle na sua *Poética tirada da Escripura*), é, que desde o estabelecimento do poder absoluto, é tem sido impossivel oppor-lhe barreira, e conquistar segurança para a vida dos cidadãos. Confessemos pois, que não ha para o homem tentação mais forte, que a do poder, e nada mais difficil, que recusarmo-nos alguma coisa, quando os outros tudo nos concedem. » —

Assim (como já observamos), todo o favor, que alcançasse o catholicismo sob tal regimen, devel-o-hia só e exclusivamente, ás boas intenções do monarcha, que nunca á indole das instituições.

O catholicismo tem luctado; tem saído victorioso da lucta. Vai colhendo, e ha de colher vantajosos resultados.

Mas, não devemos nunca esquecer-nos de que a Igreja é militante; tem sempre que luctar. Nem nós pertendemos adormecer o catholicismo sobre os loiros conquistados. Tem além dos inimigos declarados, outra especie de inimigos de quem não tem menos que precaver-se. Poderíamos lamentar aqui, a molleza e indolencia dos catholicos, ali, a avareza e os vícios de outros, mais além, a odiosa alliança de muitos com os peores inimigos do bem.

Com tudo, ainda assim, o movimento de regeneração, ha alguns annos, é admiravel, e espantoso.

Devemos notar, que nas luctas entre potencias e forças diversas, costuma medir-se a victoria pela queda dos adversarios ou rivães da potencia que triumphar. Se conhecestes valor no adversario, podeis tractar com elle paz honrosa para ambos.

Mas; onde param as potencias inimigas, ou simplesmente rivães da Igreja? Nas luctas que em toda a Europa se hão seguido depois de 1789, quaes são os vencedores?

Ha um só; — é a Igreja —.

O protestantismo cahio no estado de simples negação, e a famosa Biblia de Luthero é tida no seio do protestantismo como um tecido de imposturas.

A philosophia... não insultemos a

sua memoria! Ella mesmo procura fazer-se esquecer. Haverá sessenta annos, que ella se attribuiu a missão de estender a mão ao genero humano, para o levantar acima do christianismo! ... « *Tempora mutantur* » ... Hoje, agora, é a religião, que estende a mão á philosophia — a essa filha desvairada — para a tirar do seu descredito actual.

O falso liberalismo volteriano, que queria datar o mundo de 1789, — que ensinava o esquecimento e o desprezo das crenças e tradições, — que alimentava o espirito publico com as facecias impias de Voltaire e companhia, e mais tarde com as canções de Béranger, — cahio alfim no abysmo, que cavava, para sepultar tudo o que se lhe oppunha!

Assim, a Igreja em pé e invulneravel em frente do protestantismo vacillante, sobre as ruinas da razão e da falsa liberdade, torna-se, aos olhos do observador imparcial e desprevenido, a maior e a unica força dos tempos modernos, dando valor e alento ás instituições, que lhe pedem luz, vida e verdade!

E ella não renega a razão, porque desvairou; nem a liberdade, porque se manchou; — colheu o fructo da derrota, mas abre os braços a uma e outra, para pensar-lhes as chagas e as feridas.

14 DE SETEMBRO.

EXALTAÇÃO DA S.^a CRUZ.

Já se hão velvido perto de vinte seculos desde que no cimo do Calvario se firmou esse alliança entre Deos e o homem, o Ceo e a terra; desde que no alto d'essa montanha, que servira só de patibulo aos facinorosos, d'horror aos condemnados e só d'allivio talvez aos innocentes, se plantou essa arvore sancta, que cobre com seus ramos tantos milhares de fieis; e, volvamos as paginas da historia, attendamos ao que nos diz esta fiel peregocira da antiguidade, e vejamos, como ella fallando d'essa arvore mysteriosa, nos mostra como ella com os seus saborosos fructos foi tornar baldados os esforços de tantos inimigos, que tentarão arrancal-a.

O atheo considera-a sempre como o mesmo instrumento de castigar o crime, o Pagão olha-a com desprezo, o mahometano olvida-a pelo seu profeta, o judeo encara-a com rancor, o protestante abusando do seu fructo tão salutar chama-lhe o nosso idolo de superstição, e no meio de outros muitos inimigos, ella sempre a mesma prosegue victoriosa no seu vegetar.

Olhada como vil instrumento de castigar escravos e sem nunca servir aos justos da lei antiga como condição essencial de verdadeira virtude, a sancta Cruz he hoje tida como a mysteriosa escada de Jacob, como o vinculo que une o Ceo com a terra, Deos com o homem, como a unica despenseira de consolação ao afflicto, como a despenseira das bênçãos do Ceo.

Ella, que em epocas já longes era o instrumento abjecto e horroroso, ella que se via arvorada apenas entre os ossos humanos para dar de pasto aos vermes mais um cadaver, ella que aos condemnados castigando o crime lhes vinha trazer o horror e a morte, vede-a agora no cimo do templo a mostrar-nos o Ceo; vede-a agora no peito do monarcha, a excitar-lhe a fé e a esperança, a recomendar-lhe a caridade

e a justiça; vede-a agora como juncta ao leito do moribundo occultando a pallidez horrosa da morte ella lhe traz ao coração e aos labios um sorriso d'esperança e derradeira consolação.

Seitas immensas d'herejes, esforços mil da vaidosa razão do homem tudo tem desaparecido como um sonho, como illusão; a realidade está só ali, aquelle he o unico livro aonde em caracteres indeleveis está só escripta a verdade; aquella arvore sancta aonde por algumas horas esteve pendente o corpo do Filho de Deos do Amigo do homem, do Salvador da humanidade continua a ser victoriada pelo correr dos seculos ao passo que, como disse, vê lançados no lodçal do esquecimento, do desprezo e da vergonha, todos aquelles que debalde tem empregado meios para lançar por terra essa arvore, que no cimo do Golgota fôra plantada pela Mão eterna do Omnipotente Creador.

Desengano bastante devia ser este para a philosophia de seculo; illusão fallaz essa que ainda hoje insiste em arrastar o homem ao precipicio, em insobordinar-lhe a razão! He tempo já de accordarem; abracemos todos com verdadeiro amor essa nova arca d'alliança, beijemos-lhe todos as suas hastes, ajoelhemos todos junto da Cruz, e nós todos, que somos seus filhos, digamos unisonos — O Cruz gloriosa e veneranda, por quem o inferno foi vencido, e resgatado o mundo, nós te adoramos. *O Cruz gloriosa, o Cruz veneranda, per quam et diabolus est victus, et mundus redemptus, te adoramus.*

A festa da exaltação da santa Cruz a 14 de Setembro he mais antiga ainda do que a festa da invenção a 3 de Maio.

Todos os annos n'este dia o Bispo de Jerusalem collocava a Cruz sobre um trono elevado, expondo-a á veneração do povo, e vem d'aqui o nome de Exaltação da Santa Cruz á festa que a igreja catholica hoje celebra.

Os Gregos chamavão a esta cerimonia — os mysterios sagrados de Deos — ou — a sanctidade de Deos.

A. F. PARS.

PORTO 13 DE SETEMBRO DE 1861.

[Do nosso correspondente.]

Estamos aqui em completa calma, pelo que respeita a noticias politicas. A noticia de se ter realisado o casamento da Infanta não foi communicada pelo telegrapho, e por isso os feriados ainda se não deram.

O commercio grita por cá muito contra a nova lei de sellos, das letras, recibos &c., pelo tempo que perde na repartição de Fazenda, para sellar taes documentos. Puzeram a lei em vigor, e não ha, como devia haver estampilhas á venda, por diferentes partes, como devêra ser, pois o tempo é para os commerciantes capital valioso.

As cartas de Lisboa continuam a assegurar que o Snr. D. Pedro V, tenciona no proximo Outubro visitar o Alto Minho, indo directamente a Vianna, por mar.

Corre tambem o boato do que o Conde de Breitandos, que tão sumptuosa hospedagem doo ao Rei e Infante, em Braga, foi já ou vai ser agraciado com o titulo de marquez de Terena, que fôra o de seu avô, e padrinhos, Sebastião Corrêa de Sá Brandão.

Vimos uma carta de Lisboa, em que se assegura que José Estevão romperá formalmente com a regeneração Fontes Sampaio &c., e consta entrar na recomposição ministerial para que se intriga e trabalha, e em que os ministros Avila, e Moraes Carvalho devem ser sacrificados.

Temos agora aqui 2 raridades. Uma Companhia de cães sabios, no theatro Circo, da rua

de Santo Antonio, e a Companhia de declamação, canto, e dança, dos meninos e meninas, de Florença. São 38, e alguns são já artistas de muito merecimento. A quadra não é favoravel ao theatro, pois que a sociedade *d'élite* está para a Foz, Leça &c.

A exposição industrial foi prolongada até ao dia dos annos do rei — 16 do corrente —. A concorrência de visitantes tem diminuido. O numero total até hoje, pouco excede a 18000.

A receita das entradas passa de tres contos de reis, porém a despesa não é para muito menos.

COMMUNICADO

Foi no dia 28 do mez proximo passado, o julgamento da querella que o snr. Antonio José dos Santos Abranches, administrador d'este Concelho, intentou contra o snr. Antonio do Rego Faria Barboza, editor responsavel do periodico que aqui se publicara «o Barcellense», por abuzo de liberdade de imprensa.

A audiencia de julgamento da causa tinha ficado addiada anteriormente para este dia, em consequencia da falta de duas testemunhas do A., por causa de molestia, das quaes este não prescindio, sendo depois inquirida uma no seu domicilio e substituida a outra, que morava a maior distancia.

Dêo-se a circumstancia, de que, para este mesmo dia, estava assignada a audiencia de julgamento para um outro R querellado pelo M. P., e que este exigio e obteve, que entrasse de preferencia em discussão.

Deram-se, ainda mais, outras, quaes — a de a camara municipal nomear o snr. David de Barros e Silva Botelho, seu presidente, para ir a Braga felicitar SS. M., e A., para onde partio na tarde de 27, não podendo por isso continuar no patronato da causa do snr. Abranches, em consequencia do que o juiz nomeou o snr. Balthazar Machado da Silva Salazar para o substituir. — Tambem o snr. juiz de Direito se achou incomodado a tanto excesso, que chegando ao tribunal ás 9 horas não pôde principiar a audiencia, e mandou chamar o snr. Aires de Mendanha, segundo substituto, que tomou conta da vara, por que o primeiro estava com parte de doente. Nem este snr., nem o snr. Salazar, assim surprehendidos, podiam estudar o processo, o primeiro deste genero nesta commarca, e a legislação de liberdade d'imprensa.

Feita a chamada das testemunhas, vio-se que faltava uma do A., o snr. Manoel Lopes d'Albuquerque, que estava doente como o certificaram pessoalmente dous distinctos facultativos, tambem testemunhas como aquelle.

O snr. Salazar apresentou, em seguida quarenta e oito documentos por parte da accusação para se juntarem ao processo, e, não prescindindo da testemunha faltoza, requereu novo addiamento, demonstrando, que não sendo ella do numero das duas faltozas no primeiro dia, não podia ter logar a applicação do disposto no art.º 1139 da N. R. J.; mas, depois de grande delonga com a impugnação do R. e do seu deffensor officioso, o juiz indeferiu, e seguiu-se a interposição d'um agravo d'instrumento para a Relação, que foi mandado tomar sem suspensão da discussão da causa. — Não entramos na analyse destas decisões, que nos levarião longe, e fóra do nosso proposito.

Extraido que foi o Jury, separado para

cada uma das duas causas, entrou esta em discussão ás 5 horas da tarde, depois da do M. P. — O R. excedeo-se nas instancias, especialmente com uma das testemunhas e com o advogado do A., sem que o juiz o fizesse entrar na ordem, nem mantivesse o respeito devido ao local e ás leis, do que pôdião occasionar-se desagradaveis consequencias.

Todas as testemunhas do A., d'um caracter respeitavel e da maior probidade, provaram plenamente a accusação, e a falsidade da imputação que o R. lhe fizera, accrescendo a isto, que os mesmos adversarios do snr. Abranches estavam accordes com esta verdade.

O snr. Salazar, n'um conciso e conclusivo discurso, cheio d'erudicção como sempre, com a placidez que inspira a convicção da justiça d'uma boa causa, compulso as provas; demonstrou, que, se os livros do registro dos testamentos, respeitantes á gerencia de muitos administradores incluzive o proprio R. em diversas epochas, não estavam sellados, na occasião em que este lhe fizera no referido periodico a imputação de connivente n'esta falta, era por ignorancia, e na persuasão de que a lei o não exigia; e tanto assim, que, o snr. Abranches sendo advertido por aquelle periodico, e officialmente, de semelhante falta, coegio o actual escrivão a pagar, como effectivamente pagou, os que lhes respeitavam, e promovêo que se exigissem dos herdeiros dos anteriores o pagamento dos restantes; por forma, que, se fóra necessario convencer o immenso auditorio da falsidade d'uma tal imputação feita pelo R., que se devia igualmente considerar connivente, lhe couberam as honras da victoria, não deixando o menor vislumbre de falta de honra e probidade no snr. Abranches, perante o supremo tribunal — a opinião publica.

Formulados os quezitos, o R. pediu licença para entregar ao jury o Codigo Penal, no que o jury consentio, entregando-lhe mais as leis que regulam os abuzos de liberdade d'imprensa. — E' com tudo certo, que se o juiz não teve tempo para as estudar, menos o podia ter o jury, sendo sem exclusão, como disse o seu presidente ao recebê-los — são todos tapados —.

O jury recolheu-se ás duas horas da manhã, e ás quatro e meia veio fora um jurado perguntar ao juiz — se dando os quezitos por não provados ficava algum culpado? — Respondeo-lhe este — *que não*; Sabio ás cinco dando tudo por não provado por maioria, e dizendo o presidente que um jurado não queria assignar, e, sendo designado, o juiz o chamou o lhe ordenou que ali mesmo assignasse como assignou! — Foi tudo presenciado pelo auditorio, mas nenhuma d'estas circumstancias foi mencionada na acta!

Tinha-se retirado o snr. Salazar, porque a sua construcção phisica não comporta uma discussão tão demorada, e tambem se tinha retirado o A.; e, sabemos, que o snr. Abranches promove a interposição de recurso d'appellação.

N'esta conjunctura, cumpre-nos abster d'interpor o nosso juizo sobre a capacidade do jury, os meios, que se dizem empregados para o subornar, e as insanaveis nullidades que o processo patenteia. — Sou snr. redactor etc.

Barcellos 7 de Setembro.

NOTICIAS DIVERSAS.

FOI DE CONSCIENCIA. — Na noite de 4 para 5 do corrente estando na Povia de Varzim Domingos Martins e sua mulher da freguezia de Christello, o deixando a sua casa só; acharam-na na volta arrombada pelo telhado, e uma porta aberta, tendo-lhes sido tirados alguns objectos no valor excedente a 30:000 rs., o ladrão tinha sido um irmão do roubado a quem restituiu tudo quanto lhe tirou.

A autoridade prosegue comtudo nas respectivas investigações.

ROUBO. — Na freguezia de Sant'Iago do Couto foi roubado na noite de 20 para 21 d'agosto, João Rodrigues, sendo-lhe tirada uma junta de bois no valor de 70:000 rs.

A autoridade administrativa já procedeo á investigação, que hontem foi remetida á autoridade judicial.

DESORDEM. — Na noite de 12 do corrente foi espancado em casa de Isabel Maria Viuva, na rua de baixo de Barcellinhos, Antonio Vidal, do Reino de Galliza.

O espancamento foi feito por Antonio Duarte Guimarães; dando a este espancamento causa uma Maria Thereza de Jesus, que se diz ter relações amorozas com o espancado e espancador. Foram presos pelo regedor da freguezia em flagrante delicto.

A autoridade administrativa, depois de formar o auto de investigação o remetteo ao poder Judicial. Os desordeiros e aquella amazia, se acham nas cadeas desta villa.

FECUNDIDADE. — Lê-se no «Braz Tisana». — Na madrugada do dia 8 do corrente, uma mulher deu á luz, em Aveiro, tres creanças, sendo duas do sexo masculino, e uma do feminino. Nasceram todas trez vivas, mas falleceram uma quasi immediatamente, e as outras duas no dia 9.

MAIS UM DESASTRE. — Lê-se no mesmo jornal. — Segundo um despacho telegraphico de Londres, que publica «La Iberia», no dia 2, pela noite, no caminho de ferro do Norte, houve um accidente funesto, que occasionou a morte de treze pessoas, ficando feridas mais 33.

NOVO JORNAL. — Apareceo em Lisboa mais um jornal, que tem por titulo «A chronica dos theatros». E' dirigido pelo snr. Coelho, collaborador que foi da «Revolução de Setembro» e do «Parlamento», e já conhecido por varias composições theatraes.

PASSAGEM. — Passou na noite de quarta para quinta feira n'esta villa S. Exc.º o Snr. Bispo da Cidade de Coimbra.

NOS QUOQUE GENS SUMUS. — Temos agora um cabo no serviço do telegrapho d'esta villa, que não é qualquer coisa. Domingo passado foi á estação telegraphica um nosso amigo, que hia mostrar a alguns amigos seus de fóra da terra a nossa estação telegraphica; entrou na ante-salla e pediu ao cabo da estação com toda a delicadesa se dava licença que aquelles senhores vissem a estação telegraphica; o cabo que estava sentado á meza conservando-se sentado respondeo empavesado, — não se mostra agora, porque está em serviço —.

Esta terra snr. cabo d'esquadra, é terra de gente de educação; sabemos que a lei dos telegraphos pôde prohibir que se mostre a estação em taes circumstancias, mas é certo, que não previne com castigo a transgressão do tal artigo; todos os seus antecessores, com especialidade o snr. cabo Mello, do quem tivemos saudades porque era em excellente melitar e rapaz de muita educação, nunca desompenhou o papel que o snr. começa a representar.

Sabemos que o snr. é noviço no estado, mas fique certo que esperamos no senhor um observador da lei um rigor, do contrario pediremos-lhe contas do que temos então tambem direito.

Não se vive assim em terra d'esta ordem. O menino vem da capital?!

TUFÃO. — Quinta feira por volta d'uma hora da tarde estabeleceu-se na feira tamanho tufo de vento, que por onde passou arrancou, e elleveu a grande altura os toldos dos tendeiros, e chapéos do sol dos feirantes; o povo abria-lhe caminho, e algumas mulheres já imploravam o auxilio do Ceo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Participações telegraphicas.

Turin 5 de Setembro.

O general Brignone não accitou a logar-tenencia da Sicilia. Diz-se que fóra offerecida ao general Pettinengo.

Embarcaram em Genova duas brigadas de infantaria com destino a Napoles. Vão operar no Norte dos Abruzzos.

Vienna 5.

O cardeal arcebispo de Agram pronunciou-se contra a decisão da Dieta da Hungria, defendendo as suas resoluções.

Dizem alguns periodicos allemães, que o nosso governo decidira dividir a Hungria em cinco grandes provincias, mas esta noticia é inexacta.

Nova York 24 de Agosto.

Os federaes fizeram um reconhecimento sobre o Potomac; nenhum movimento hostile se descubriu. Os confederados prepararam-se para evadir o Missouri. A chegada do trem de Nova-York a Philadelphia todos os exemplares de «Nova-York-Observer» foram confiscados, e os locais onde o periodico se vendia, cercados por ordem da authority.

Pariz 5.

Os periodicos ministeriaes insistem em que o folheto — O Imperador, Roma, e o Rei de Italia — não é de origem official, e que é puramente obra de um individuo.

A fragata de vapor «Foure,» que estava em Halifax, recebeu ordem de partir para Vera-Cruz, em consequencia, sem duvida, das difficuldades suscitadas por Juárez, em resultado das quaes, o ministro da França havia interrompido as suas relações com o chefe da confederação mexicana.

Ragusa 6.

Os montenegrinos, em numero de 6,000, atacaram a capital do districto do lago Scutari, A guarnição vendo-se na impossibilidade de defender-se fez voar pelos ares o forte, e sepultou-se nas suas ruinas.

Pariz 7.

Os trigos continuam em alta nos mercados de Londres e Pariz.

Turin 7.

Os periodicos fallam hoje de negociações, entabuladas para o matrimonio da princeza de Saboya com um infante de Portugal.

Pariz 6.

A «Patria» affirma que são excellentes as relações entre os governos de França e Hespanha.

Londres 6.

O «Times» propõe uma intervenção no Mexico, feita pela Inglaterra, França, Hespanha e Estados-Unidos, para restabelecer uma monarchia constitucional naquella paiz.

ANNUNCIOS.

REMISSÃO DE FÓROS.

QUEM quizer remir os foros censos que se pagam á Caza da Silva, tanto das propriedades da Silva, como da Madureira, e Assento, pode dirigir-se á dita casa da Silva e nella tratar com o seu procurador Antonio José da Costa Ferreira. (166)

COLLEGIO DA ALEGRIA

PARA MENINOS DIRIGIDO POR P. NEVES, PROFESSOR DE LATIM NO COLLEGIO DA GUIA.

As proporções e conveniencias da casa, a boa direcção, educação e bons professores nada deixarão a desejar. Quem quizer programmas dirija-se por carta ao Director do mesmo Collegio na rua da Alegria n.º 283 Porto.

CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

6.º EXTRACÇÃO DO 3.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R\$ 10:000:000

CUNHA & RORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, rs. meios ditos, a 3400, rs. quartos, a 1700, rs. e cautelas de 500 rs. e 250, rs. cuja extracção terá logar no dia 18 de setembro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, e cautellas de 500 250 rs.

3030 — 1:000\$000	738 — 100\$000
1956 — 200\$000	1972 — 100\$000
1901 — 100\$000	3845 — 100\$000

JOSÉ ALVES DE SOUSA LIMA.

BARCELLOS, Rua Direita N.º 23.

Faz publico, que ultimamente recebeu do Porto um variado sortimento de — guardachuvas, ou chapéos de Sol, sendo de seda preta e de varias cores, e tambem de panninho, e os concerta e cobre.

Tem candieiros de todas as dimensões, proprios para a nova luz de gaz de diferentes tamanhos, para sala e loja, os quaes são hoje muito usados na Inglaterra não só pela Brillantissima luz, como economia e limpeza; tambem vende candieiros de latão para azeite — lamparinas de diferentes formas — tinteiros de metal para mesa e bolso, e mais obras de metal e folha de Flandes.

Tambem vende o novo liquido de gaz para a luz, que não arde sem a torcida, e não offerece perigo.

Tem chapéos de varias côres, de panno com pello de nova moda á Portuense e Garibaldi.

Tem mais um variado sortimento de jarras de porcellana douradas, de todos os tamanhos e outras mais ricas com flores dentro de rodomas, as quaes vende e aluga.

Tambem tem castiças de metal branco — serpentinas que parecem prata — castiças de casquinha — aparadeiras de vidro — e taboleiros de diferentes comprimentos, o que tudo vende e aluga por preços commodos.

Tem ferros de metal para engomar a vapor, e tambem dos antigos; e tem mais — caixas para rapé de todas as qualidades — escovas finas para fato, para chapéos, para a cabeça, dentes e unhas, etc. — sabonetes — vidros com agoa de colonia, macaçar, pomadas, e mais outros muitos objectos de quinquilherias — e lumes promptos de cera e de pão, que se accendem na propria caixa.

Tem lindos brincos para senhora de differente gosto — luvas de pelica de todas as cores, e muitos outros objectos, que tudo vende por preços rasoaveis. (165)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

SEGUNDA EDIÇÃO

CONTOS AO LUAR

POR

JULIO CEZAR MACHADO

EDITOR: — José Maria Corrêa Seabra

A rapida extracção que teve esta obra, e o acolhimento que encontrou no publico e em toda a imprensa do paiz, não restando, um mez depois de publicada, um unico exemplar á venda em Lisboa e nas provincias, levou o editor a fazer segunda edição, em tudo igual á primeira, e acompanhada tambem do retrato do auctor.

PREÇO 500 RÉIS

Acha-se á venda esta obra, em Lisboa na rua dos Calafates, 110, e nas livrarias do costume. — No Porto na livraria do sr. Pinto da Silva, rua do Almada, 134; em Lamego, na do sr. José Cardoso, rua de S. Francisco; em Coimbra, na do sr. José de Mesquita, rua das Covas; em Leiria, em casa do sr. José Pereira Curado; em Elvas, na do sr. Joaquim Antonio Lopes; e em todas as lojas de livros nas principaes terras do reino.

Nas localidades, porém, onde não haja correspondente, as pessoas que se quizerem prover da dita obra, deverão remetter adiantadamente por meio de vale do correio, ou por outra qualquer via, ao editor — J. M. Corrêa Seabra — Lisboa — a quantia de 500 réis, a fim de lhe ser o volume remittido franco de porte e bem acondicionado.